



**Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

**Isabele Bacelar Ferreira**

**SAÚDE MENSTRUAL ENTRE ESTUDANTES ADOLESCENTES**

**Salvador – BA**

**2021**



**Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**

**Isabele Bacelar Ferreira**

## **SAÚDE MENSTRUAL ENTRE ESTUDANTES ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Medicina da Escola de Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para aprovação no 4º ano de Medicina.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Sacramento Cunha Machado.

**Salvador – BA**

**2021**

## RESUMO

**Introdução:** A higiene menstrual é uma questão de saúde pública e um direito humano. Apesar disso, o acesso a condições sanitárias adequadas para o manejo da menstruação, bem como a produtos menstruais e informações de qualidade são atualmente dificultados pela pobreza menstrual. **Objetivo:** Avaliar a saúde menstrual entre estudantes adolescentes. **Metodologia:** Foram selecionadas 30 adolescentes escolares (pelo menos 3 anos estudados) entre 10 e 19 anos, que já tiveram a menarca e que menstruaram nos 6 meses anteriores, atendidas no Ambulatório Docente Assistencial da Bahiana (ADAB), para responder a um questionário pré-escala e à *The Menstrual Practice Needs Scale* (MPNS-36), que mensura o quanto as necessidades menstruais estão sendo atendidas através de uma pontuação de 0 a 3. **Resultados:** A média de idade das participantes foi de 14,6 anos, com menarca em média aos 10,9 anos. Cerca de 53% estavam no ensino fundamental e 48% possuíam renda familiar mensal entre R\$ 1000,00 e R\$ 1500,00. Todas as participantes referiram estudar. A maioria (70%) não possuía plano de saúde. Apenas 23% conheciam o termo “pobreza menstrual”. Cerca de 57% referiram ter faltado à escola ou outro compromisso por conta da menstruação. O material utilizado durante o período menstrual foi, predominantemente, o absorvente descartável. O escore médio de na MPNS-36 foi de 2 pontos. **Conclusão:** A maioria das estudantes referiu absenteísmo devido ao período menstrual. Todas elas tiveram acesso a absorvente descartável. Suas necessidades menstruais foram melhores supridas quanto a produtos menstruais e ambiente domiciliar, sendo menos contempladas quanto à confiabilidade.

**Palavras-chave:** Menstruação. Adolescente. Estudantes. Absenteísmo.

## ABSTRACT

**Introduction:** Menstrual hygiene is a matter of public health and a human right. Despite that, the access to adequate sanitary conditions for menstrual management, menstrual products and quality information is currently impaired by period poverty.

**Objective:** To evaluate menstrual health among teenage students. **Methods:** 30 schooler teens (who had studied for at least 3 years) between 10 to 19 years old, who had already had menarche, had menstruated in the last 6 months and were assisted at Ambulatório Docente Assistencial da Bahiana (ADAB), were selected to answer a pre-scale questionnaire and *The Menstrual Practice Needs Scale* (MPNS-36), which measures if menstrual needs are being met, through a score that ranges from 0 to 3.

**Results:** The average age of participants was 14,6 years, with an average menarche age of 10,9 years old. About 53% were in middle school and 48,3% had a monthly family income between R\$ 1000,00 and R\$ 1500,00. All the participants were students. The majority (70%) of them did not have health insurance. Only 23,3% knew the term "period poverty". About 57% referred to have missed school or another appointment because of menstruation. The material used during menstruation period was, predominantly, disposable pads. The average score on the MPNS-36 was 2 points.

**Conclusion:** Most of the students referred absenteeism due to menstruation. All of them had access to disposable pads. Their menstrual needs were best met regarding material and home environment; they were less met when it came to reliability.

**Keywords:** Menstruation. Adolescent. Students. Absenteeism.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
2.1	Objetivo primário	7
2.2	Objetivos secundários	7
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>11</b>
4.1	Desenho de estudo	11
4.2	População alvo e seleção de participantes	11
4.3	Local e período	11
4.4	Amostra	11
4.4.1	Critérios de inclusão	11
4.4.2	Critérios de exclusão	11
4.5	Coleta de dados	11
4.6	Análise de dados	13
4.7	Aspectos éticos	13
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b>	<b>19</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PRÉ-ESCALA</b>	<b>29</b>
	<b>APÊNDICE C – <i>THE MENSTRUAL PRACTICE NEEDS SCALE</i> (MPNS-36) EM PORTUGUÊS</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE D – QUADRO DE ESCORES DA <i>THE MENSTRUAL PRACTICE NEEDS SCALE</i> (MPNS-36) EM PORTUGUÊS</b>	<b>34</b>
	<b>ANEXO A – <i>THE MENSTRUAL PRACTICE NEEDS SCALE</i> (MPNS-36) EM INGLÊS</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO B – QUADRO DE ESCORES DA <i>THE MENSTRUAL PRACTICE NEEDS SCALE</i> (MPNS-36) EM INGLÊS</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), por mês, 1,8 bilhão de pessoas menstruam no mundo, incluindo meninas, mulheres cis, homens transgênero e indivíduos não-binários (1). A Organização das Nações Unidas (ONU), desde 2014, considera o acesso à higiene menstrual como uma questão de saúde pública e direitos humanos (2). Apesar disso, a pobreza menstrual, que se refere à dificuldade de acesso a produtos e educação que envolvem o período menstrual, bem como a serviços de saúde, é um problema atual – até mesmo em países de alta renda (3). No Brasil, segundo dados de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 13,6 milhões e 51,5 milhões de pessoas viviam em extrema pobreza e abaixo da linha de pobreza, respectivamente (4, 5). Como consequência da realidade socioeconômica, absorventes muitas vezes são tidos como supérfluos e/ou não cabem no orçamento das famílias (4). SCHOEP *et al.* também associaram a menstruação à perda de produtividade na escola e no trabalho (6). No Reino Unido, a infraestrutura inadequada dos banheiros nas escolas foi um desafio para o manejo da menstruação (7). Não dispor de produtos de higiene menstruais também pode afetar a saúde mental da pessoa que menstrua (8). Adicionalmente, a higiene menstrual inadequada pode ter implicações na saúde física (9).

Num estudo realizado com 183 mulheres de baixa renda na cidade de St. Louis, nos Estados Unidos, 64% relataram falta de dinheiro para adquirir produtos de higiene menstrual, e 46% tiveram dificuldade em conciliar a aquisição desses produtos com a alimentação (10). A insegurança alimentar foi associada ao maior dificuldade de acesso a produtos de higiene menstrual (10). Em cenários mais pobres, alternativas reutilizáveis como panos para conter o fluxo menstrual nem sempre são associadas a higiene adequada dado a indisponibilidade de produtos e espaços de limpeza apropriados, o que pode levar a infecções de trato geniturinário, conforme demonstrado por DUTTA *et al.* (9).

A menstruação é uma causa importante de absenteísmo escolar (6). Culturalmente, por muitas vezes ser vista como um tabu, pode comprometer também a socialização e o desenvolvimento das pessoas que menstruam (4). Os estigmas, a falta de

informação de qualidade e a vergonha que permeiam a menstruação (3, 7), bem como problemas estruturais como falta de banheiros adequados (11), podem contribuir para tornar o ambiente acadêmico ainda mais desafiador durante o período menstrual. Dado que, segundo o relatório Pobreza Menstrual no Brasil, do UNFPA e do UNICEF, quase 90% das meninas passarão entre 3 e 7 anos da vida escolar menstruando, essas questões precisam ser abordadas.

Em 2020, a Escócia foi o primeiro país a disponibilizar, pela lei, produtos de higiene menstrual de forma universal e gratuita (12). Em 2022, no Brasil, foi criado o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual, pela Lei 14.214/2021, que provê absorventes para estudantes de ensinos fundamental e médio, mulheres em situação de vulnerabilidade e presidiárias (13). Diante das tantas implicações da saúde menstrual na qualidade de vida das pessoas que menstruam, bem como da atenção que tem sido dada ao tema atualmente, faz-se necessário mais estudos que visem avaliar a saúde menstrual entre estudantes adolescentes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo primário:**

Avaliar a saúde menstrual entre estudantes adolescentes.

### **2.2 Objetivos secundários:**

1. Descrever o perfil sociodemográfico da amostra.
2. Pontuar as subescalas da *The Menstrual Practice Needs Scale* (MPNS-36), na versão traduzida para o português:
  - a) Necessidades relativas a produtos menstruais e ambiente domiciliar;
  - b) Necessidades relativas a transporte e ambiente escolar;
  - c) Preocupações relativas à confiabilidade do produto menstrual;
  - d) Insegurança relativa à troca e descarte;
  - e) Necessidades relativas à reutilização e insegurança relativa à reutilização.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

O exercício pleno da saúde menstrual, vista como acesso a informações, produtos menstruais e locais de higienização limpos e seguros durante a menstruação (3), é dificultado pela pobreza menstrual, uma vez que ela funciona como barreira de acesso a tais elementos (3). Diante desse cenário, foi publicado em 2019 pela UNICEF um documento visando promover a saúde e a higiene menstruais – ou *Menstrual Health and Hygiene* (MHH) (1). Quatro pilares de intervenção foram estabelecidos, objetivando extinguir estigmas e discriminação sobre a menstruação, promover aquisição de conhecimento para que pessoas que menstruam façam melhor gestão do seu período menstrual, viabilizar acesso a instituições providas de água, saneamento e higiene (WASH) adequados, e, ainda, estabelecer o uso de produtos menstruais apropriados e financeiramente acessíveis (1).

Biologicamente, a menstruação se dá pela queda dos hormônios progesterona e estrogênio, que sucede a involução do corpo lúteo no ovário, o que leva à involução, necrose e descamação do endométrio uterino (14). A perda de sangue dura então de quatro a sete dias, e cessa uma vez que o endométrio tenha se reestabilizado (14). Para as pessoas que menstruam, dificuldades financeiras são um desafio na aquisição de produtos menstruais. No estudo realizado por VASHISHT *et al.*, a falta de absorventes adequados dificultou a ida à escola nos dias de maior fluxo menstrual; no mesmo trabalho, estudantes que faziam uso de panos para conter a menstruação tinha 3.10 vezes mais chance de faltar à escola (15). A maioria das meninas (86%) também fez uso de panos para conter a menstruação no estudo de MAHBUB-UI *et al.* em escolas de Bangladesh (16). Num estudo com 40 mulheres em situação de rua, em Bristol, na Inglaterra, foram relatados uso de papel higiênico e furto de produtos menstruais para lidar com a menstruação (17). KUHLMANN *et al.* também relataram panos, trapos, guardanapos, fraldas infantis e papel toalha retirado de banheiros públicos como alternativas utilizadas por mulheres de baixa renda em St. Louis, nos Estados Unidos (10). A adesão a panos reutilizáveis foi mais comum entre mulheres menos socioeconomicamente favorecidas no estudo de DUTTA *et al.* (9).

Frequentemente materiais reutilizáveis não são higienizados de maneira correta devido à falta de recursos para tal (9). O acesso limitado a sanitários adequados pode

ser associado a repercussões nas saúdes física e mental, incluindo infecções, desconforto, insegurança e medo, bem como risco de violência sexual (4, 9). WASH é o acrônimo para *water, sanitation and hygiene*, traduzidos em água, saneamento e higiene, elementos de grande importância no período menstrual (4). Em Odisha, na Índia, o estresse relacionado a condições sanitárias precárias motivou práticas como limitar o uso de água destinada à higiene menstrual (9). VASHISHT *et al.* atribuíram 19% de absenteísmo escolar à ausência ou separação inadequada de banheiros, e 17% à falta ou inadequação de suprimento de água nas instituições de ensino (15). No estudo de MAHBUB-UI *et al.*, a despeito da maioria das meninas utilizarem panos para conter o fluxo menstrual, apenas 3% delas faziam a higienização desses materiais da forma considerada ideal (16).

Uma pesquisa sobre menstruação realizada pelo *Plan International UK* (Reino Unido) com 1000 participantes, em 2017, revelou que 1 a cada 10 meninas não conseguiu e 15% tiveram dificuldade em adquirir produtos sanitários (18). Na mesma pesquisa, por questões de acessibilidade, 14% tiveram que pedir emprestado, 12% tiveram que improvisá-los, e 19% optaram por produtos menos adequados pelo custo mais baixo (18). Já em uma pesquisa nacional conduzida pela internet com 471 estudantes universitárias nos Estados Unidos, 10% referiram passar por pobreza menstrual mensalmente (8).

A despeito de ser um fenômeno natural, o ato de menstruar, conforme percebido em vários estudos (3,4,7,19), ainda é muito estigmatizado e motivo de vergonha. Esta, conforme relatado por VORA, fez com que mulheres em situação de rua relutassem em pedir produtos menstruais em abrigos e centros que os distribuíam (17). O estudo realizado por VASHISHT *et al.* também demonstrou que, no âmbito acadêmico, a vergonha contribuiu para o absenteísmo escolar de 21,6% das participantes (15).

A escola tem papel importante no que diz respeito a educação menstrual. No estudo de MAHBUB-UI *et al.*, as informações providas pelas instituições de ensino acerca de higiene menstrual foram principalmente de cunho biológico e de pouca aplicação prática, além de terem sido fornecidas a apenas 9% das estudantes entrevistadas (16). Outros problemas, tais como banheiros precários e falta de privacidade (4,11,20),

tornam a escola um ambiente pouco convidativo no período menstrual. De acordo com dados globais da UNESCO, antes da pandemia de Covid-19, 130 milhões de meninas já se encontravam fora da escola; como consequência da pandemia, 11 milhões a mais correm o risco de não retornar ao ambiente escolar (21). Associando este cenário ao impacto que os problemas atrelados ao período menstrual possuem sobre a frequência escolar, iniciativas que promovessem a saúde menstrual poderiam contribuir com a redução desses números.

Para homens transgêneros e indivíduos não-binários, devido à discriminação pela sua identidade de gênero, acesso a informações sobre o manejo da menstruação, produtos menstruais e serviços é ainda mais difícil (1). Locais providos de água, saneamento e higiene (WASH), especialmente banheiros, também podem ser pouco convidativos a essa população (1). Em um estudo com homens transgêneros realizado por CHRISLER *et al.*, sentimento de insegurança e desconforto foram atribuídos ao uso de banheiros públicos cheios durante o período menstrual, principalmente banheiros masculinos (22). Pessoas LGBT também podem perder o acesso a banheiros privados devido a rejeição familiar(23), e, ao fazer uso de banheiros públicos, podem se tornar mais vulneráveis (23). Em uma pesquisa estadunidense, a taxa de pobreza da população LGBT também superou à da população cisgênero hétero (24). Isso pode sugerir maior suscetibilidade de pessoas LGBT que menstruam à pobreza menstrual.

Conforme a UNICEF, a saúde e a higiene menstruais estão atreladas a bem-estar, igualdade de gênero, educação, equidade, empoderamento e direitos (1). O alcance disso depende do acesso a conhecimento, produtos menstruais financeiramente viáveis e de qualidade, serviços de saúde e instalações para higiene adequados (1). Logo, a pobreza menstrual, como barreira de acesso a tais elementos, nos afasta do cenário desejado, constituindo-se como um grande problema a ser mitigado. No processo para otimizar a saúde e a higiene menstruais, mais estudos acerca do tema são necessários, a fim de entendê-lo com mais propriedade, e, por conseguinte, traçar metas para melhoria da qualidade de vida das pessoas que menstruam no que tange o ato de menstruar.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Desenho de estudo**

Tratou-se de um estudo quantitativo observacional de corte transversal.

### **4.2 População alvo e seleção de participantes**

Consistiu numa amostra de 30 participantes que já apresentaram menarca e foram atendidas no Ambulatório Docente Assistencial da Bahiana (ADAB), no serviço de Ginecologia Infante Juvenil, as quais foram convidadas a participar.

### **4.3 Local e período**

O estudo foi realizado no Ambulatório Docente Assistencial da Bahiana, na cidade de Salvador, Bahia, no período de março de 2022 até agosto de 2022. O atendimento realizado no ambulatório é oferecido à população local e de outros bairros (por meio de referência) que compõem o Distrito Sanitário de Brotas. A maioria das pacientes atendidas no local não possui plano de saúde, sendo usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), e, na sua maior parte, têm baixo nível socioeconômico e de escolaridade.

### **4.4 Amostra**

#### **4.4.1 Critérios de inclusão**

Foram incluídas adolescentes de 10 a 19 anos que referirem menarca, tendo menstruado pela última vez dentro dos últimos 6 meses, que frequentaram a escola por pelo menos 3 anos e que foram atendidas no ADAB. Dentre as participantes menores de idade, foram incluídas aquelas acompanhadas de seus responsáveis legais e cujos responsáveis autorizaram a sua participação, segundo a resolução CNS 466/12.

#### **4.4.2 Critérios de exclusão**

Foram excluídas adolescentes que não residiam em Salvador, que se recusaram a participar do estudo ou que não preencheram os critérios de inclusão.

### **4.5 Coleta de dados**

O instrumento de coleta foi a *The Menstrual Practice Needs Scale*, ou MPNS-36 (ANEXO A), validado em Sutori, Uganda, que mensura quantitativamente se as necessidades menstruais da pessoa que menstrua estão sendo atendidas (25). A escala é composta de 36 itens, para os quais a participante teve as opções de responder “nunca”, “às vezes/menos da metade do tempo”, “frequentemente/mais da metade do tempo” ou “sempre” (26); para esta pesquisa, também foi acrescentado à tabela original a opção de “não se aplica”. A cada opção de resposta é atribuído um valor de 0 a 3 (26). Os itens são organizados em sub-escalas de necessidades relativas a produtos menstruais e ambiente domiciliar, necessidades relativas a transporte e ambiente escolar, preocupações relativas à confiabilidade do produto menstrual, insegurança relativa à troca e descarte, bem como necessidades relativas à reutilização e insegurança relativa à reutilização para participantes que reutilizaram produtos menstruais (26). A partir de cada sub-escala obtêm-se um sub-escore correspondente à média de seus itens (somatório da pontuação de cada item dividido pela quantidade de itens) (ANEXO B) (26). Também é possível calcular um escore total a partir da média de todos os itens da escala (ANEXO B) (26). Um escore máximo de 3 indica que todas as necessidades relativas à menstruação da participante estão sendo atendidas (26). O quadro para cálculo dos escores e sub-escores também foi traduzido, pela autora, para português (APÊNDICE D).

A escala foi respondida, conforme suas instruções de uso, com informações acerca da última menstruação (26). A versão da escala que foi utilizada não foi validada, e consistiu numa tradução elaborada pela própria autora da pesquisa, em português, a partir da escala original em inglês (APÊNDICE C). A tradução foi feita visando obter um conteúdo o mais próximo possível do original, a fim de não comprometer o cálculo do escore. Nem todas as palavras ou frases foram traduzidas literalmente a fim de que as perguntas tivessem sentido, e ficassem o mais facilmente compreensíveis possível, em português.

A participantes responderam somente às perguntas que se aplicavam à sua realidade (26). Por exemplo, aquelas que não reutilizaram seus produtos menstruais não responderam às perguntas sobre materiais lavados e reutilizados.

As perguntas foram aplicadas perante autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para responsáveis de participantes menores de idade (APÊNDICE E), TCLE para participantes maiores de 18 anos (APÊNDICE F) e Termo de Assentimento para menores de 18 anos (APÊNDICE G). Os dados foram coletados após a consulta médica, numa sala fechada, onde as respostas das participantes foram registradas em um notebook, sendo garantida sua privacidade. Para adolescentes menores de idade, os responsáveis puderam estar presentes durante o preenchimento do questionário quando desejado, e puderam auxiliar nas perguntas, particularmente de cunho sociodemográfico, quando necessário. As pesquisadoras também estiveram presentes para sanar possíveis dúvidas quanto ao questionário. As perguntas sociodemográficas incluíram nome, idade, idade da menarca, nível de escolaridade, profissão, renda familiar mensal e posse ou não de plano de saúde (APÊNDICE A). Ainda, foram acrescentadas perguntas elaboradas pela própria autora acerca do tipo de material utilizado para conter o fluxo menstrual, reutilização ou não de tal material, absenteísmo escolar atribuído à menstruação e conhecimento acerca do termo pobreza menstrual (APÊNDICE B). Foram possíveis respostas fechadas dicotômicas “Sim” ou “Não” e de múltipla escolha.

O presente estudo foi parte de um projeto maior intitulado “Impactos Sociais e Saúde Menstrual em Adolescentes Escolares em Ambulatório de Ginecologia”, no qual também foram utilizados o escore WaLIDD e a escala Likert para avaliação de aspectos biológicos associados à menstruação, como sintomas físicos e uso de medicamentos, bem como estilo de vida (atividade física e tabagismo, por exemplo).

#### **4.6 Análise de dados**

Foi feita no Microsoft Excel e apresentada por meio gráficos e tabelas. Foram calculadas médias aritméticas das variáveis quantitativas e medidas de frequência (porcentagem) das variáveis qualitativas. Os cálculos dos escores da escala utilizada foram feitos conforme suas instruções de uso.

#### **4.7 Aspectos éticos**

Este estudo não possuiu conflitos de interesse e não foi financiado, além de ter seguido as recomendações da resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para participar da pesquisa, todas as adolescentes maiores de 18 anos assinaram o TCLE, e aquelas com idade inferior a 18 anos assinaram o Termo de Assentimento; tendo seus responsáveis também assinado um TCLE autorizando a sua participação. Finalizada a pesquisa, o material foi arquivado em local apropriado sob responsabilidade do pesquisador responsável e lá será mantido por cinco anos, após o que o material impresso será destruído por trituração e os arquivos eletrônicos serão destinados à lixeira do computador, da qual serão posteriormente apagados para que não sigam armazenados. A pesquisa foi conduzida segundo a resolução 466/12 da CONEP – CNS/MS. Por ser realizado com seres humanos, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

O questionário foi aplicado em sala fechada, na presença das pesquisadoras, da adolescente, e do responsável quando desejado. O responsável também pôde auxiliar a responder as perguntas quando necessário. As informações obtidas foram mantidas em sigilo e apenas as pesquisadoras tiveram acesso a elas, em ambientes privados, de forma a evitar a sua divulgação. Os dados coletados foram geridos segundo a resolução nº 466/12 e seu armazenamento em ambientes compartilhados foi evitado. Constrangimento, desconforto e vazamento de dados foram possíveis riscos atribuídos à pesquisa. No caso de evidências de repercussões de constrangimento/desconforto ocasionado exclusivamente pela pesquisa, a paciente teve a opção de ser encaminhada ao serviço de psicologia para devido acompanhamento. Para evitar que os dados fossem revelados, estes foram manipulados apenas pelas pesquisadoras, em locais seguro, sendo mantidos em segredo. Como benefício indireto, o estudo poderá fornecer um melhor entendimento das necessidades menstruais da população envolvida, podendo impulsionar estudos maiores sobre o tema no futuro, que possam guiar intervenções para mitigar as carências menstruais e promover a saúde feminina. Como benefício direto às participantes, foi fornecida uma cartilha com informações relativas à menstruação, elaborada pelas próprias pesquisadoras envolvidas.

## 5 RESULTADOS

A amostra foi composta por 30 participantes com idades entre 10 e 19 anos. Quanto aos dados sociodemográficos (Tabela 1), a média de idade foi de 14,6 anos (DP  $\pm 1,9$ ), com idade mínima de 10 anos e máxima de 18 anos. Quanto à menarca, a média de idade foi de 10,9 anos (DP  $\pm 1,9$ ), sendo a menarca mais precoce aos 7 e a mais tardia aos 15 anos de idade. 16 (53,3%) participantes estavam no ensino fundamental e as 46,7% restantes estavam no ensino médio.

Tabela 1 – Dados sociodemográficos referentes às participantes do estudo “Saúde Menstrual entre Estudantes Adolescentes”

Variável	Média	Desvio padrão (DP)	Percentil 90
Idade	14,6	$\pm 1,9$	17,6
Idade da menarca	10,9	$\pm 1,9$	14

  

Variável	n/N	%
Escolaridade		
Ensino fundamental	16/30	53,3%
Ensino médio	14/30	46,7%
Ocupação		
Estuda	30/30	100%
Estuda e trabalha	1/30	3,3%
Trabalha, outros	-	-
Renda mensal		
< R\$ 1000,00	7/29	20,7%
Entre R\$ 1000,00 e R\$ 1500,00	14/29	48,3%
> R\$ 1500,00	7/29	24,1%
Plano de saúde		
Sim	9/30	30,0%
Não	21/30	70,0%

Quanto à ocupação, todas elas relataram estudar, com apenas uma também referindo trabalhar. Pouco menos da metade (48,3%) das participantes possuíam renda familiar mensal entre R\$ 1000,00 e R\$ 1500,00, e outras 20,7% delas refeririam renda menor que R\$ 1000,00; as demais se encontraram na faixa de R\$ 1500,00 a R\$ 2500,00, e uma das participantes não preencheu o campo. Dentre as 30 participantes, 21 (70%) afirmaram não possuir plano de saúde.

Quanto ao perfil de saúde menstrual (tabela 2), no que tange o absenteísmo, mais da metade (60%) afirmou ter faltado à escola, ao trabalho ou a outro compromisso quando estava menstruada.

Tabela 2 – Perfil de saúde menstrual referente às participantes do estudo “Saúde Menstrual entre Estudantes Adolescentes”

<b>Variável</b>	<b>n/N</b>	<b>%</b>
Conhecimento do termo “pobreza menstrual”		
Sim	8/30	23,3%
Não	22/30	73,3%
Material utilizado		
Absorvente descartável	30/30	100%
Fraldas	2/30	6,6%
Panos, papel higiênico, coletor, outros	-	-
Absenteísmo		
Sim	18/30	60,0%
Não	12/30	40,0%

A maioria (73,3%) informou desconhecimento acerca do termo pobreza menstrual. Por fim, 100% das participantes relataram uso de absorvente descartável durante a menstruação, com apenas duas delas também referindo o uso de fraldas.

Quanto aos dados colhidos através da *Menstrual Practice Needs Scale* (MPNS-36) (Tabela 3), cujo intervalo vai de 0 (escore mínimo) até 3 (escore máximo), foram obtidas os escores médios de cada uma das subescalas, tendo-se: 2,5 pontos para “Necessidades relativas a produtos menstruais em ambiente domiciliar”, 1,8 pontos para “Necessidades relativas a transporte e ambiente escolar”, 1,3 pontos para “Preocupações relativas à confiabilidade do produto menstrual” e 2,4 pontos para “Insegurança relativa a troca e descarte”. Uma das participantes marcou a opção de “não se aplica” em 7 perguntas da escala que se referiam a práticas menstruais relativas à troca, fora do ambiente domiciliar, do material utilizado para conter o sangue menstrual – porque só efetuava as trocas dentro de casa.

Tabela 3 – Escores médios das participantes do estudo “Saúde Menstrual entre Estudantes Adolescentes” obtidos na *Menstrual Practice Needs Scale* (MPNS-36)

<b>Subescala</b>	<b>Escore médio</b>
Necessidades relativas a produtos menstruais em ambiente domiciliar	2,5
Necessidades relativas a transporte e ambiente escolar	1,8
Preocupações relativas à confiabilidade do produto menstrual	1,3
Insegurança relativa a troca e descarte	2,4
Necessidades relativas à reutilização	-
Insegurança relativa à reutilização	-
Todas as subescalas	2

Ainda, nenhuma das participantes referiu lavar e reutilizar seu produto menstrual, de forma que as subescalas referentes a essas práticas (“Necessidades relativas à reutilização” e “Insegurança relativa à reutilização”) não foram pontuadas para

nenhuma delas. Por fim, o escore médio da escala como um todo, referente às pontuações de todas as subescalas juntas, foi de 2 pontos, também considerando-se uma nota mínima de 0 e uma nota máxima de 3.

## 6 DISCUSSÃO

O presente trabalho deve como objetivo avaliar a saúde menstrual de estudantes adolescentes, para isso descrevendo o perfil sociodemográfico das participantes, incluindo também perguntas acerca de absenteísmo escolar, produto menstrual utilizado para conter o fluxo de menstruação, e conhecimento acerca do termo pobreza menstrual. Além disso, foi utilizada a *The Menstrual Practice Needs Scale*, que avalia, através de subescalas, se as necessidades menstruais estão sendo atendidas.

Neste trabalho, 100% das participantes tiveram acesso a absorventes descartáveis, com apenas cerca de 7% relatando também fazer uso de fraldas para conter o fluxo menstrual. As participantes avaliadas eram estudantes quase majoritariamente (48,3%) com uma renda familiar entre R\$ 1000-1,500, o que pode justificar o acesso ao material descartável. No estudo de Mahbub-UI *et al.*, por outro lado, 86% das participantes fizeram uso de panos, com apenas 10% delas utilizando absorventes descartáveis. É possível que tal diferença seja atribuída à diferença socioeconômica entre o Brasil (com um PIB *per capita* de \$ 6.814,9 em 2020, segundo o Banco Mundial) e Bangladesh (cujo PIB *per capita* foi de \$ 2.270,3, em 2020, de acordo com o Banco Mundial), onde foi ambientado o estudo. Ainda, Mahbub-UI *et al.* citam a existência de uma estratégia nacional para a promoção da higiene no país (27), a qual inclui o método de limpeza adequado para panos/trapos utilizados no período menstrual, implicando que o uso desses materiais seja comum em Bangladesh. Em outro estudo, Haque *et al.* realizaram uma intervenção educativa, durante 6 meses, em 3 escolas – também localizadas em Bangladesh – a fim de promover mudanças no conhecimento, crenças, práticas e outros, relacionados ao período menstrual. Uma das mudanças descritas foi em relação ao uso de absorventes descartáveis, que subiu de 16% para 39% após a intervenção (28), sugerindo que a diferença entre a educação menstrual nessa localidade em relação à do presente estudo, possa ter contribuído, também, para os resultados discrepantes que foram obtidos.

Outro estudo, realizado por Lawan *et al.*, encontrou uma porcentagem semelhante à do presente estudo – dentre as participantes, 93.8% haviam utilizado absorventes

durante a última menstruação. Embora ambientado na Nigéria, com um PIB per capita (\$ 2.097,1) também inferior ao brasileiro (29), a amostra utilizada incluiu estudantes de escolas privadas, o que pode ter influenciado no poder aquisitivo para produtos menstruais. Além disso, um dos parâmetros utilizados no estudo para classificar as práticas de higiene menstruais como boas ou ruins foi a utilização de absorvente descartável – que nesse foi trazido como a melhor opção para adolescentes quando comparada ao uso de panos (30). Assim, como 86,5% das participantes referiram absorvente descartável como o melhor produto menstrual, isso provavelmente influenciou os números obtidos (30).

Considerando a acessibilidade a produtos menstruais demonstrada no presente estudo, é possível que isso explique, em parte, o dado de que 73,3% das entrevistadas desconheciam o termo pobreza menstrual – que elenca como um dos principais problemas a dificuldade de acesso a produtos sanitários (4, 7, 8). Ainda, é provável que o acesso a absorventes descartáveis tenha contribuído para que, dentro do instrumento da *The Menstrual Practice Needs Scale*, também utilizado no presente estudo, tenha-se obtido a melhor pontuação (2,5 pontos) na subescala “Necessidades Relativas a Produtos Menstruais e Ambiente Domiciliar”, que incluiu perguntas acerca da obtenção do produto menstrual referido pela participante.

Mais da metade (60%) das participantes referiu absenteísmo em decorrência do período menstrual. Num estudo de Schoep *et al.*, foi reportado absenteísmo por apenas 13,8% das participantes. Ressalta-se, contudo, que esse trabalho incluiu uma faixa etária mais abrangente de 15 a 45 anos de idade, com apenas 20% delas com idade inferior a 19 anos, e que na população mais jovem da amostra (menores de 21 anos), estavam os maiores números de dias faltados durante a menstruação. Além disso, Schoep *et al.* justificam a não inclusão de meninas com idade inferior a 15 anos – que foram abrangidas no presente estudo – pela irregularidade menstrual, bem como desconforto e incerteza atribuídos a esse período, que são fatores que potencialmente poderiam ter aumentado a taxa de absenteísmo escolar. Miuro *et al.*, por sua vez, reportaram 19,7% de absenteísmo escolar cujo motivo principal foi a menstruação. Nesse trabalho, todavia, os próprios autores mencionam que o

percentual de absenteísmo encontrado pode ter sido influenciado pelo viés de desejabilidade em não querer referir as faltas à escola ou atribuir a menstruação como um motivo para tal (20). Ainda, o dado final pode ter sido prejudicado por falta de acurácia em registros de frequência das escolas, conforme pontuado pelos autores (20). Já Davis *et al.* descreveram um percentual de 11,1 de meninas adolescentes que faltaram 1 ou mais dias de aula durante o período menstrual mais recente. Davis *et al.* trouxeram como limitação, porém, que o absenteísmo escolar de seu estudo foi contabilizado apenas como dias inteiros perdidos, ao passo que evidências emergentes sugerem que o absenteísmo pode ocorrer por horas ou metade do dia – segundo trazido pelos autores –, então é possível que isso tenha subestimado o dado encontrado. No presente estudo, o absenteísmo não foi especificado como um dia inteiro perdido. Ainda, nesses dois últimos estudos citados (6, 20), os números relativos ao absenteísmo, menores do que o percentual encontrado no presente trabalho, possivelmente são explicados pelo fato de que os dois estudos mencionados levaram em consideração apenas as faltas à escola, ao passo que as participantes deste trabalho foram questionadas acerca de faltas à escola, trabalho, ou outros compromissos por conta da menstruação.

Por outro lado, Alam *et al.* obtiveram que 41% das participantes em seu estudo referindo absenteísmo escolar durante o período menstrual, um número mais próximo do encontrado neste trabalho. É possível que isso se deva a ambos os estudos não terem especificado um intervalo de tempo (ao passo que Miuro *et al.* e Davis *et al.* consideraram apenas o absenteísmo durante o último ciclo menstrual).

Quanto às razões para o absenteísmo, a falta de confiabilidade no produto menstrual foi citada em diversos estudos como motivo para tal (15, 20, 30). Embora, no presente trabalho, os motivos do absenteísmo não tenham sido diretamente avaliados, nota-se que, dentro da *The Menstrual Practice Needs Scale*, a subescala que pontuou menos (1,3 pontos) foi a de “Preocupações Relativas à Confiabilidade do Produto Menstrual” – avaliada com perguntas referentes a vazamento de sangue e ao produto menstrual sair do lugar, por exemplo. Assim, é possível que isso tenha contribuído para a taxa de absenteísmo encontrada neste trabalho. Analogamente, a segunda subescala de

menor pontuação (1,8 pontos) na MPNS-36 foi a de “Necessidades Relativas a Transporte e Ambiente Escolar”, que incluiu perguntas acerca do momento de troca do produto menstrual em ambientes fora de domicílio, incluindo escola. Seguindo essa linha, nota-se que, em outros estudos (4, 11, 20, 31), problemas de infraestrutura com banheiros em escolas influenciaram na qualidade do manejo menstrual, de forma que é possível que, no presente estudo, algo semelhante tenha impactado no absenteísmo. Como este trabalho se ateve a descrever os dados obtidos, é necessário que outras investigações sejam conduzidas, através de novas pesquisas, para que essas hipóteses possam ser aceitas ou refutadas.

Como limitações do presente trabalho, tem-se que não foi avaliado a fundo as razões específicas atribuídas ao absenteísmo escolar associado à menstruação. A avaliação de como a menstruação é abordada no ambiente escolar também não foi contemplada.

Futuramente, são necessárias mais análises que abranjam outras nuances da influência da menstruação e da pobreza menstrual sobre estudantes adolescentes, inclusive dentro de meios menos socioeconomicamente favorecidos, a fim de que se possa obter estratégias sólidas sobre como mitigar o problema.

## 7 CONCLUSÃO

Obteve-se uma amostra de estudantes adolescentes, majoritariamente cursando o ensino fundamental, na qual a maior parte possuiu renda mensal superior a R\$ 1000,00. A maioria não possuía plano de saúde e desconhecia o termo “pobreza menstrual”. O acesso a absorvente descartável foi observado em todas as participantes, e o absenteísmo provocado pela menstruação foi referido pela maioria delas. Dentro da escala utilizada, as necessidades menstruais foram melhores supridas quanto a “Produtos menstruais e ambiente domiciliar”, seguido de “Insegurança relativa a troca e descarte”, “Necessidades relativas a transporte e ambiente escolar” e, por fim, foram menos contempladas no que tange à “Confiabilidade do produto menstrual”. Nenhuma das participantes relatou lavar e/ou reutilizar o material referido.

## REFERÊNCIAS

1. Gibson L, Yamakoshi B, Burgers L, Alleman P. Menstrual Health and Hygiene. Real Reli Website [Internet]. 2019;93. [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: <https://www.realreliefway.com/menstrual-health-and-higiene%0Awww.unicef.org/wash%0Ahttps://www.unicef.org/wash/files/UNICEF-Guidance-menstrual-health-higiene-2019.pdf>
2. Conselho Nacional dos Direitos Humanos. Recomendação nº 21, de 11 de dezembro de 2020. 2020;2. [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: [https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/SEI\\_MDH1638484Recomendacao21.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselho-nacional-de-direitos-humanos-cndh/SEI_MDH1638484Recomendacao21.pdf)
3. Medina-Perucha L, Jacques-Aviñó C, Valls-Llobet C, Turbau-Valls R, Pinzón D, Hernández L, et al. Menstrual health and period poverty among young people who menstruate in the Barcelona metropolitan area (Spain): Protocol of a mixed-methods study. *BMJ Open*. 2020;10(7).
4. Violações DE, Direitos DE. Pobreza Menstrual No Brasil.
5. De N. Síntese de Indicadores Sociais. 2020.
6. Schoep ME, Adang EMM, Maas JWM, De Bie B, Aarts JWM, Nieboer TE. Productivity loss due to menstruation-related symptoms: A nationwide cross-sectional survey among 32 748 women. *BMJ Open*. 2019;9(6):1–10.
7. Tingle, C & Vora S. Break the Barriers : Girls ' Experiences of. Plan Int UK [Internet]. 2018;1–68. [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: <https://plan-uk.org/file/plan-uk-break-the-barriers-report-032018pdf/download?token=Fs-HYP3v>
8. Cardoso LF, Scolese AM, Hamidaddin A, Gupta J. Period poverty and mental health implications among college-aged women in the United States. *BMC Womens Health* [Internet]. 2021;21(1):1–7. [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12905-020-01149-5>
9. Dutta A, Health P, Me T. Social and Psychological Impact of Limited Access to Sanitation Social and psychological impact of limited access to sanitation. 2015;(July):0–5.

10. Sebert Kuhlmann A, Peters Bergquist E, Danjoint D, Wall LL. Unmet Menstrual Hygiene Needs among Low-Income Women. *Obstet Gynecol.* 2019;133(2):238–44.
11. Rheinländer T, Gyapong M, Akpakli DE, Konradsen F. Secrets, shame and discipline: School girls' experiences of sanitation and menstrual hygiene management in a peri-urban community in Ghana. *Health Care Women Int.* 2019;40(1):13–32.
12. Diamond C. Period poverty: Scotland first in world to make period products free [Internet]. 2020 [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-scotland-scotland-politics-51629880>
13. Senado A. Promulgada lei para distribuição de absorventes às mulheres de baixa renda [Internet]. 2022 [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/03/18/promulgada-lei-para-distribuicao-de-absorventes-as-mulheres-de-baixa-renda>
14. Hall JE. Guyton & Hall Tratado de Fisiologia Médica. 13<sup>a</sup>. Rio de Janeiro - RJ: Elsevier, Inc.; 2017.
15. Vashisht A, Pathak R, Agarwalla R, Patavegar BN. amongst adolescent girls in Delhi , India. 2018;163–8.
16. Alam MU, Luby SP, Halder AK, Islam K, Opel A, Shoab AK, et al. Menstrual hygiene management among Bangladeshi adolescent schoolgirls and risk factors affecting school absence: Results from a cross-sectional survey. *BMJ Open.* 2017;7(7).
17. Vora S. The Palgrave Handbook of Critical Menstruation Studies [Internet]. The Palgrave Handbook of Critical Menstruation Studies. Springer Singapore; 2020. 31–47 p. [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1007/978-981-15-0614-7\\_4](http://dx.doi.org/10.1007/978-981-15-0614-7_4)
18. UK Pl. 1 in 10 girls have been unable to afford sanitary wear, survey finds [Internet]. 2017. [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: <https://plan-uk.org/media-centre/1-in-10-girls-have-been-unable-to-afford-sanitary-wear-survey-finds>
19. Agnew S, Gunn AC. Students' engagement with alternative discursive

- construction of menstruation. *Health Educ J.* 2019;78(6):670–80.
20. Miiró G, Rutakumwa R, Nakiyingi-Miiró J, Nakuya K, Musoke S, Namakula J, et al. Menstrual health and school absenteeism among adolescent girls in Uganda (MENISCUS): A feasibility study. *BMC Womens Health.* 2018;18(1):1–13.
  21. UNESCO. COVID-19: a UNESCO e parceiros na educação lançam campanha mundial para manter as meninas em cena [Internet]. 2020. [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/covid-19-unesco-e-parceiros-na-educacao-lancam-campanha-mundial-manter-meninas-em-cena#:~:text=Mais de 767 milhões desses estudantes eram meninas.&text=Também lança luz sobre 130,garantir seu direito à educação.>
  22. Chrisler JC, Gorman JA, Manion J, Murgó M, Barney A, Adams-Clark A, et al. Queer periods: attitudes toward and experiences with menstruation in the masculine of centre and transgender community. *Cult Heal Sex.* 2016;18(11):1238–50.
  23. Gilbert N, Canada LK. LOCAL ACTION WITH INTERNATIONAL COOPERATION TO IMPROVE AND SUSTAIN WATER , SANITATION AND HYGIENE SERVICES Improving sanitation in the Niger Delta. 2017;(1):1–7.
  24. Badgett, M.V L, Choi SK, Wilson BDM. LGBT Poverty in the United States: A study of differences between sexual orientation and gender identity groups. Williams Inst [Internet]. Outubro de 2019. [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: [https://williamsinstitute.law.ucla.edu/wp-content/uploads/National-LGBT-Poverty-Oct-2019.pdf?utm\\_campaign=hsric&utm\\_medium=email&utm\\_source=govdelivery](https://williamsinstitute.law.ucla.edu/wp-content/uploads/National-LGBT-Poverty-Oct-2019.pdf?utm_campaign=hsric&utm_medium=email&utm_source=govdelivery)
  25. Hennegan J, Nansubuga A, Smith C, Redshaw M, Akullo A, Schwab KJ. Measuring menstrual hygiene experience: Development and validation of the Menstrual Practice Needs Scale (MPNS-36) in Soroti, Uganda. *BMJ Open.* 2020;10(2).
  26. Hennegan J, Nansubuga A, Smith C, Redshaw M, Akullo A, Schwab KJ. The Menstrual Practice Needs Scale (MPNS-36). *BMJ Open.* 2020;10:1–2.
  27. Government of the People’s Republic of Bangladesh. National Hygiene Promotion Strategy for Water Supply and Sanitation Sector in Bangladesh. 2012;

28. Haque SE, Rahman M, Itsuko K, Mutahara M, Sakisaka K. The effect of a school-based educational intervention on menstrual health: An intervention study among adolescent girls in Bangladesh. *BMJ Open*. 2014;4(7):1–9.
29. World Bank; OECD National Accounts. GDP per capita (current US\$) [Internet]. 2020. [citado em 14 Abr 2022]. Disponível em: [https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD?end=2020&name\\_desc=false&start=2012](https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.PCAP.CD?end=2020&name_desc=false&start=2012)
30. Lawan UM, Yusuf NW, Musa AB. Menstruation and menstrual hygiene amongst adolescent school girls in Kano, Northwestern Nigeria. *Afr J Reprod Health*. 2010;14(3):201–7.
31. Davis J, Macintyre A, Odagiri M, Suriastini W, Cordova A, Huggett C, et al. Menstrual hygiene management and school absenteeism among adolescent students in Indonesia: evidence from a cross-sectional school-based survey. *Trop Med Int Heal*. 2018;23(12):1350–63.
32. Lahme AM, Stern R, Cooper D. Factors impacting on menstrual hygiene and their implications for health promotion. *Glob Health Promot*. 2018;25(1):54–62.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

- Nome completo
- Idade (múltipla escolha de 10 a 19 anos)
- Idade da menarca
- Escolaridade (resposta aberta com o ano escolar atualmente cursado)
- Ocupação
  - Estuda
  - Trabalha
  - Estuda e trabalha
  - Outros
- Renda familiar mensal
  - Menos que R\$1000,00
  - Entre R\$1000,00 e R\$1500, 00
  - Entre R\$1500,00 e R\$2000,00
  - Entre R\$2000,00 e R\$2500,00
  - Mais do que R\$2500,00
- Plano de saúde (sim ou não)

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PRÉ-ESCALA**

- O que você usa para conter o sangue quando está menstruada?
  - Absorvente descartável
  - Pano reutilizável
  - Papel higiênico
  - Coletor menstrual
  - Fraldas
  - Outros
- Você lava e/ou reutiliza esse material?
  - Sim
  - Não
- Você já faltou à escola/trabalho/algum compromisso quando estava menstruada?
  - Sim
  - Não
- Você conhece o termo pobreza menstrual?
  - Sim
  - Não

**APÊNDICE C – THE MENSTRUAL PRACTICE NEEDS SCALE (MPNS-36) EM PORTUGUÊS**

Durante sua última menstruação...	Nunca 	Às vezes 	Frequentemente 	Sempre 	Não se aplica
1. Você se sentiu confortável usando o (material referido acima)?					
2. Você teve (material referido acima) suficiente para trocar quando quisesse?					
3. Você ficou satisfeita com o qual limpo o seu (material referido acima) estava?					
4. Você conseguiu obter mais do (material referido acima) sempre que precisou?					
5. Você ficou preocupada com o sangue vazar pelo (material referido acima) e manchar suas roupas?					
6. Você ficou preocupada com o (material referido acima) sair do lugar enquanto você estava usando?					
7. Você ficou preocupada com como você obteria mais (material referido acima) se o (material referido acima) acabasse?					
8. Fora de casa, você se sentiu confortável em levar um (material referido acima) extra com você?					
9. Você se sentiu confortável em levar o (material referido acima) extra para o lugar onde você trocou o (material referido acima) usado pelo novo?					
10. Você se sentiu confortável guardando o (material referido acima) que sobrou/ou que você limpou para a próxima menstruação?					

(continuação)

11. Você pôde lavar as mãos sempre que quis?					
12. Você pôde jogar fora o seu (material referido acima) usado assim que terminou de usar?					
13. Você pôde jogar fora o seu (material referido acima) do jeito que você quis?					
14. Você ficou preocupada com onde jogaria seu (material referido acima) fora?					
15. Você ficou preocupada com outras pessoas verem o seu (material referido acima) usado no lugar onde você jogou fora?					

<b>Em casa, durante sua última menstruação...</b>	<b>Nunca</b> 	<b>As vezes</b> 	<b>Frequentemente</b> 	<b>Sempre</b> 	<b>Não se aplica</b>
1. Em casa, você pôde trocar o seu (material referido acima) sempre que quis?					
2. Em casa, você ficou satisfeita com o lugar que você usou para trocar o seu (material referido acima)?					
3. Em casa, você teve um lugar limpo para trocar o seu (material referido acima)?					
4. Em casa, você ficou preocupada com não conseguir trocar o seu (material referido acima) sempre que você precisasse?					
5. Em casa, você ficou preocupada com alguém te ver trocando o seu (material referido acima)?					
6. Em casa, você ficou preocupada com alguém te machucar enquanto você trocava o seu (material referido acima)?					

(continuação)

7. Em casa, você ficou preocupada com alguma outra coisa (como animais, insetos, uma estrutura perigosa) te machucar enquanto você trocava o seu (material referido acima)?					
---	--	--	--	--	--

Na escola/trabalho/longe de casa durante sua última menstruação...	Nunca 	Às vezes 	Frequentemente 	Sempre 	Não se aplica
8. Na escola/trabalho/longe de casa, você pôde trocar o seu (material referido acima) sempre que quis?					
9. Na escola/trabalho/longe de casa, você ficou satisfeita com o lugar que usou para trocar o seu (material referido acima)?					
10. Na escola/trabalho/longe de casa, você teve um lugar limpo para trocar o seu (material referido acima)?					
11. Na escola/trabalho/longe de casa, você ficou preocupada com não conseguir trocar o seu (material referido acima) quando você precisasse?					
12. Na escola/trabalho/longe de casa, você ficou preocupada com alguém te ver trocando o seu (material referido acima)?					
13. Na escola/trabalho/longe de casa, você ficou preocupada com alguém te machucar enquanto você trocava o seu (material referido acima)?					

Se você **lavou e reutilizou** qualquer material durante sua última menstruação, por favor responda os seguintes itens.

Durante sua última menstruação...	Nunca 	Às vezes 	Frequentemente 	Sempre 	Não se aplica
1. Você teve água suficiente para lavar ou deixar de molho o seu (material reutilizado referido acima)?					
2. Você teve acesso a uma bacia/pia/recipiente para lavar ou deixar de molho o seu (material reutilizado referido acima) sempre que precisou?					
3. Você pôde lavar o seu (material reutilizado referido acima) sempre que quis?					
4. Você teve sabão o suficiente para lavar o seu (material reutilizado referido acima)?					
5. Você pôde secar o (material reutilizado referido acima) sempre que quis?					
6. Você se preocupou com alguém te ver enquanto você lavava o seu (material reutilizado referido acima)?					
7. Você ficou preocupada com o seu (material reutilizado referido acima) não estar seco quando você precisasse dele?					
8. Você ficou preocupada com outras pessoas verem o seu (material reutilizado referido acima) enquanto ele estava secando?					

**APÊNDICE D – QUADRO DE ESCORES DA *THE MENSTRUAL PRACTICE NEEDS SCALE* (MPNS-36) EM PORTUGUÊS**

	Nunca 	Às vezes 	Frequentemente 	Sempre 	Não se aplica
<b>Necessidades relativas a produtos menstruais e ambiente domiciliar</b>	<b>Escore médio dos itens:</b>				
1	0	1	2	3	
2	0	1	2	3	
3	0	1	2	3	
4	0	1	2	3	
10	0	1	2	3	
11	0	1	2	3	
12	0	1	2	3	
13	0	1	2	3	
16	0	1	2	3	
17	0	1	2	3	
18	0	1	2	3	
<b>Necessidades relativas a transporte e ambiente escolar</b>	<b>Escore médio dos itens:</b>				
8	0	1	2	3	
9	0	1	2	3	
23	0	1	2	3	
24	0	1	2	3	
25	0	1	2	3	
<b>Preocupações relativas à confiabilidade do produto menstrual</b>	<b>Escore médio dos itens:</b>				
5	3	2	1	0	
6	3	2	1	0	
7	3	2	1	0	
<b>Insegurança relativa à troca e descarte</b>	<b>Escore médio dos itens:</b>				
14	3	2	1	0	
15	3	2	1	0	
19	3	2	1	0	
20	3	2	1	0	
21	3	2	1	0	
22	3	2	1	0	
26	3	2	1	0	
27	3	2	1	0	
28	3	2	1	0	
<b>Para materiais reutilizados...</b>					
<b>Necessidades relativas à reutilização</b>	<b>Escore médio dos itens:</b>				
29	0	1	2	3	
30	0	1	2	3	
31	0	1	2	3	
32	0	1	2	3	
33	0	1	2	3	
<b>Insegurança relativa à reutilização</b>	<b>Escore médio dos itens:</b>				
34	3	2	1	0	
35	3	2	1	0	
36	3	2	1	0	

(continuação)

<b>Escore total</b>	<b>Escore médio de todos os itens relevantes:</b>	

**ANEXO A – THE MENSTRUAL PRACTICE NEEDS SCALE (MPNS-36) EM  
INGLÊS**

It may be helpful to substitute "less than half the time" for sometimes and "more than half the time" for often.

<b>During your last menstrual period...</b>					
1	Were your menstrual materials comfortable?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
2	Did you have enough of your menstrual materials to change them as often as you wanted to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
3	Were you satisfied with the cleanliness of your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
4	Could you get more of your menstrual materials when you needed to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
5	Were you worried that your menstrual materials would allow blood to pass through to your outer garments?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
6	Were you worried that your menstrual materials would move from place while you were wearing them?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
7	Were you worried about how you would get more of your menstrual material if you ran out?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
8	Did you feel comfortable carrying spare menstrual materials with you outside your home?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
9	Did you feel comfortable carrying menstrual materials to the place where you changed them?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
10	Did you feel comfortable storing [keeping] your leftover or cleaned menstrual materials until your next period?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
11	Were you able to wash your hands <u>when</u> you wanted to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
12	Were you able to immediately dispose of your used menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
13	Were you able to dispose of your used materials in the way that you wanted to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
14	Were you worried about where to dispose of your used menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
15	Were you concerned that others would see your used menstrual materials in the place you disposed of them?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
<b>At home during your last menstrual period...</b>					
16	When at home, were you able to change your menstrual materials <u>when</u> you wanted to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
17	When at home, were you satisfied with the place you used to change your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>

(continuação)

18	When at home, did you have a clean place to change your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
19	When at home, were you worried that you would not be able to change your menstrual materials <u>when</u> you needed to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
20	When at home, were you worried that someone would see you while you were changing your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
21	When at home, were you worried that someone would harm you while you were changing your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
22	When at home, were you worried that something else would harm you while you were changing your menstrual materials (e.g., animals, insects, unsafe structure)?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
<b>At school [work/away from home] during your last menstrual period...</b>					
23	When at school, were you able to change your menstrual materials <u>when</u> you wanted to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
24	When at school, were you satisfied with the place you used to change your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
25	When at school, did you have a clean place to change your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
26	When at school, were you worried that you would not be able to change your menstrual materials when you needed to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
27	When at school, were you worried that someone would see you while you were changing your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
28	When at school, were you worried that someone would harm you while you were changing your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>

If you **washed and reused** any materials during your last period, please answer these items.

<b>During your last menstrual period...</b>					
29	Did you have enough water to soak or wash your menstrual material?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
30	Did you have access to a basin to soak or wash your menstrual materials whenever you needed it?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
31	Were you able to wash your menstrual materials <u>when</u> you wanted to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
32	Did you have enough soap to wash your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
33	Were you able to dry your materials <u>when</u> you wanted to?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
34	Were you worried that someone would see you while you were washing your menstrual materials?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
35	Were you worried that your menstrual materials would not be dry when you needed them?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>
36	Were you worried that others would see your menstrual materials while they were drying?	Never <input type="radio"/>	Sometimes <input type="radio"/>	Often <input type="radio"/>	Always <input type="radio"/>

**ANEXO B – QUADRO DE ESCORES DA *THE MENSTRUAL PRACTICE NEEDS SCALE (MPNS-36)* EM INGLÊS**

**Scoring the Menstrual Practice Needs Scale (MPNS-36)**

For more information see: [www.menstrualpracticemeasures.org](http://www.menstrualpracticemeasures.org)

	Never 	Sometimes 	Often 	Always 
<b>Material and home environment needs</b>	<b>Mean score of items:</b>			
1	0	1	2	3
2	0	1	2	3
3	0	1	2	3
4	0	1	2	3
10	0	1	2	3
11	0	1	2	3
12	0	1	2	3
13	0	1	2	3
16	0	1	2	3
17	0	1	2	3
18	0	1	2	3
<b>Transport and school environment needs</b>	<b>Mean score of items:</b>			
8	0	1	2	3
9	0	1	2	3
23	0	1	2	3
24	0	1	2	3
25	0	1	2	3
<b>Material reliability concerns</b>	<b>Mean score of items:</b>			
5	3	2	1	0
6	3	2	1	0
7	3	2	1	0
<b>Change and disposal insecurity</b>	<b>Mean score of items:</b>			
14	3	2	1	0
15	3	2	1	0
19	3	2	1	0
20	3	2	1	0
21	3	2	1	0
22	3	2	1	0
26	3	2	1	0
27	3	2	1	0
28	3	2	1	0
<b>Those reusing materials...</b>				
<b>Reuse needs</b>	<b>Mean score of items:</b>			
29	0	1	2	3
30	0	1	2	3
31	0	1	2	3
32	0	1	2	3
33	0	1	2	3
<b>Reuse insecurity</b>	<b>Mean score of items:</b>			
34	3	2	1	0
35	3	2	1	0
36	3	2	1	0
<b>Total Score</b>	<b>Mean score all relevant items</b>			